

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000)

4º Trimestre de 2007 e Ano 2007

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU EM VOLUME 1,9% NO CONJUNTO DE 2007 E 2,0% NO 4º TRIMESTRE

Em 2007, o PIB cresceu 1,9% em volume, mais 0.6 pontos percentuais (p.p.) do que o verificado no ano anterior. Este comportamento foi muito influenciado pela evolução da procura interna, sobretudo devido à recuperação do Investimento. A aceleração da procura interna mais do que compensou a redução do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 162,9 mil milhões de euros, mais 4,9% que o valor do ano anterior.

No 4º trimestre de 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,0% em volume face ao período homólogo de 2006, acelerando em relação ao trimestre anterior (1,7%). Esta aceleração esteve associada à evolução da procura interna, cujo contributo para o crescimento do PIB foi de 3,4 p.p. no 4º trimestre (2,3 p.p. no anterior), sobretudo em função do comportamento do Investimento. Em sentido inverso esteve a procura externa líquida, com um contributo de -1,4 p.p. no 4º trimestre de 2007 (-0,6 p.p. no anterior). Relativamente ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,7%.

PIB cresceu 1,9% em 2007

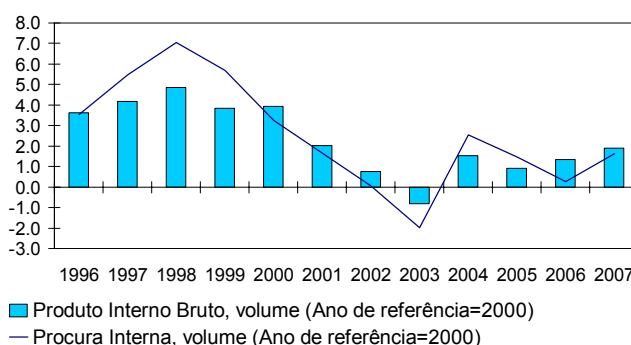
O PIB português cresceu, em termos reais, 1,9% em 2007, acelerando face ao registado no ano anterior (1,3%). Este comportamento foi suportado pela maior dinâmica da procura interna, que cresceu 1,6% em 2007 (0,3% em 2006), pois o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB diminuiu de 1,1 p.p. em 2006 para 0,1 p.p. em 2007.

A redução do contributo da procura externa líquida resultou da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços e da aceleração das Importações de Bens e Serviços. As primeiras cresceram 7,1% em volume em 2007 (9,2% no ano anterior), enquanto que as segundas cresceram 5,4% (4,6% em 2006). A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em 8,6% do PIB em 2007, valor idêntico ao verificado no ano anterior.

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 162.919,3 milhões de euros em 2007, traduzindo-se num aumento de 4,9% face ao ano anterior.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



Procura Interna cresceu 1,6% em volume

A procura interna cresceu 1,6% em 2007, em aceleração face ao registado no ano anterior (variação de 0,3%).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Anual				
	2003	2004	2005	2006	2007
Procura Interna	-2.0	2.5	1.5	0.3	1.6
Exportações	3.9	4.0	2.0	9.2	7.1
Importações	-0.8	6.7	3.5	4.6	5.4
PIB	-0.8	1.5	0.9	1.3	1.9

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2003	2004	2005	2006	2007
Procura Interna	-2.2	2.7	1.6	0.3	1.8
Procura Ext. Líq.¹	1.5	-1.4	-0.8	1.1	0.1
PIB	-0.8	1.5	0.9	1.3	1.9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O Investimento foi o principal responsável pela aceleração da procura interna, crescendo 3,2% em 2007, após ter diminuído 0,8% no ano anterior. A FBCF em Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a evolução do Investimento, tendo aumentado 6,9% em 2007 (1,4% no ano anterior). A FBCF em Material de Transporte continuou a destacar-se como a componente com maior crescimento, 10,4% em volume, embora se tenha verificado uma desaceleração relativamente ao ano anterior (14,6%). Este agregado beneficiou do aumento das aquisições de veículos automóveis ligeiros (de mercadorias e de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis) e das importações de outro material de transporte, onde se destacaram as aeronaves (ainda que, neste caso, com

menor expressão do que o verificado em 2006). A evolução da FBCF em Construção também contribuiu de forma significativa para a recuperação do investimento em 2007. Com efeito, após a redução de -5,4% verificada em 2006, registou uma pequena diminuição em 2007 (-0,1%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) aceleraram, crescendo 1,5% em volume em 2007 (1,1% em 2006). A componente que mais se destacou foi a de bens duradouros, crescendo 3,7% em volume em 2007 (diminuição de 1,8% em 2006).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas também contribuíram para a aceleração da procura interna, registando um aumento de 0,3% em 2007 (variação de -1,2% em 2006).

Exportações desaceleram e Importações aceleram

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 7,1% em volume no ano 2007, desacelerando relativamente ao ano anterior (9,2%). Este resultado, em conjunto com a aceleração das Importações de Bens e Serviços, conduziu a uma redução do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB (0,1 p.p. em 2007 e 1,1 p.p. em 2006). A desaceleração das Exportações foi determinada pela componente de bens, que cresceu 5,6% em 2007 (8,4% em 2006), uma vez que a componente de serviços estabilizou num crescimento de 12,4% em volume.

As Importações de Bens e Serviços, reflectindo uma procura interna mais dinâmica, aceleraram passando de uma variação de 4,6% em 2006 para 5,4% em 2007. Esta aceleração resultou do comportamento da componente de bens, que registou um aumento de 5,3% em volume em 2007 (4,4% no ano anterior), enquanto que a componente de serviços desacelerou (variação de 5,9% e 5,6% em 2006 e 2007, respectivamente).

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços passou de -8,0% do PIB em 2006, para -7,2% em 2007. De notar que, associado a este resultado, esteve uma melhoria dos termos de troca em 2007 face ao verificado no ano anterior. Contudo, em termos trimestrais, este indicador no 4º trimestre de 2007 teve o comportamento oposto.

Apesar do menor défice da Balança de Bens e Serviços, a Necessidade de Financiamento da economia fixou-se em -8,6% do PIB, valor idêntico ao verificado em 2006, sobretudo em resultado da diminuição do saldo dos rendimentos primários.

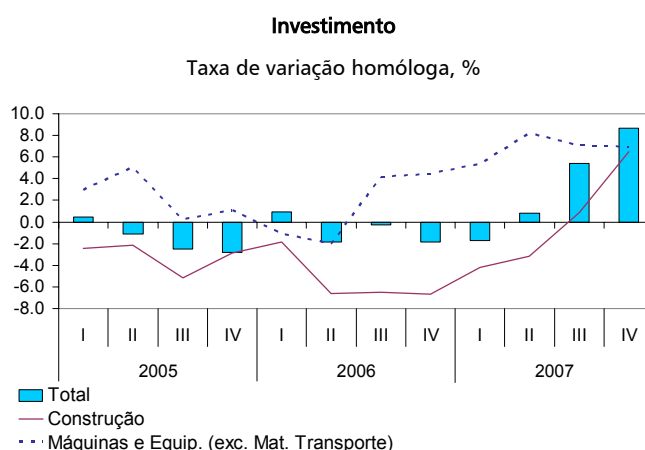
VAB da Indústria cresceu 3,0%

O VAB da Indústria destacou-se como um dos agregados que mais contribuiu para o crescimento do VAB total, registando uma variação de 3,0% em 2007, acelerando em relação a 2006 (variação de 1,7%). Este comportamento terá estado associado ao aumento das vendas para o mercado interno, uma vez que as vendas para o mercado externo (reflectidas nas Exportações de Bens e Serviços) desaceleraram.

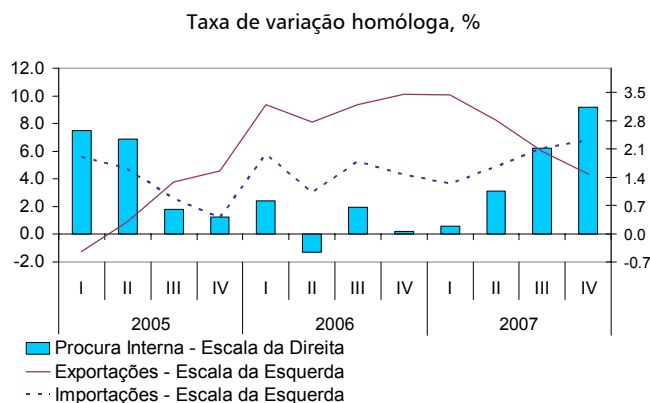
O padrão de crescimento em 2007 diferiu do observado em 2006

O crescimento durante o ano 2007 foi marcado por uma aceleração clara da procura interna, associada particularmente ao Investimento. No ano anterior, o crescimento beneficiou sobretudo do contributo da procura externa, com a aceleração das exportações.

O maior dinamismo da procura interna em 2007 conduziu a um maior crescimento das Importações, o que conjugado com o abrandamento das Exportações de Bens e Serviços durante 2007, determinou uma redução do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB.



Procura Interna e Exportações e Importações de Bens e Serviços



O VAB dos Outros Serviços também se destacou, crescendo 1,6% em 2007, mais do que o registado em 2006 (variação de 0,3%).

Igualmente com um contributo elevado para o VAB total esteve o agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis, que cresceu 2,5% em 2007 (1,4% no ano anterior).

Com uma evolução contrária esteve o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que registou uma desaceleração em termos reais, tendo crescido 2,4% em 2007, o que compara com 4,4% em 2006.

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que contribuiu negativamente para o crescimento do PIB. Com efeito, após o forte crescimento registado em 2006 (8,5%), o VAB deste agregado diminuiu 3,8% em volume em 2007,. Este resultado traduz uma revisão em baixa relativamente ao que tinha sido apresentado na primeira estimativa para o 3º trimestre de 2007, estando o mau desempenho deste agregado associado ao comportamento do ramo Agrícola.

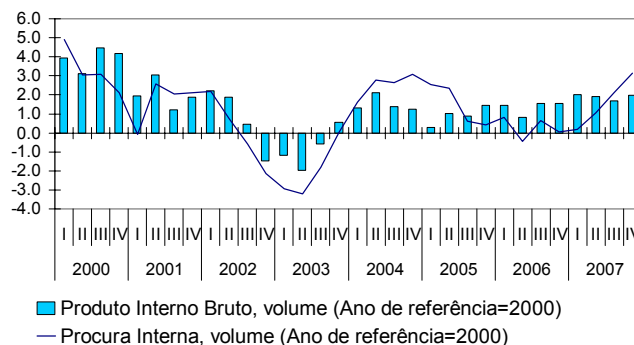
PIB cresceu 2,0% em volume no 4º trimestre

O PIB português cresceu, em termos reais, 2,0% no 4º trimestre de 2007 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 1,7%).

Comparando com o 3º trimestre de 2007, o PIB registou uma variação de 0,7% em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 4º trimestre de 2007¹, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB mantiveram-se.

PIB, volume (Ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07
CNT 4º Trimestre 2007	1.6	2.0	1.9	1.7	2.0
ER 4º Trimestre 2007	1.5	2.0	1.9	1.7	2.0

	Taxa de Variação em Cadeia				
	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07
CNT 4º Trimestre 2007	0.5	0.7	0.7	-0.1	0.7
ER 4º Trimestre 2007	0.4	0.7	0.7	-0.1	0.7

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo da procura interna aumentou

A procura interna apresentou um aumento de 3,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2007

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 4 de Março considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa Rápida publicada em 14 de Fevereiro, e não a versão aqui apresentada.

(variação de 2,1% no período anterior). O Investimento foi a componente que mais se destacou, tendo registado um crescimento homólogo de 8,6% em volume, acima do registado no 3º trimestre (variação de 5,4%).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB voltou a diminuir, fixando-se em -1,4 p.p. no 4º trimestre de 2007 (-0,6 p.p. no trimestre anterior). As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar, crescendo 4,4% em termos homólogos (6,0% no trimestre anterior). Inversamente, as Importações de Bens e Serviços aceleraram, registando uma variação homóloga de 6,8% em volume no 4º trimestre de 2007 (6,2% no anterior).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07
Procura Interna	0.1	0.2	1.1	2.1	3.1
Exportações	10.1	10.1	8.2	6.0	4.4
Importações	4.3	3.7	4.8	6.2	6.8
PIB	1.6	2.0	1.9	1.7	2.0

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07
Procura Interna	0.1	0.2	1.2	2.3	3.4
Procura Ext. Líq. ¹	1.5	1.8	0.7	-0.6	-1.4
PIB	1.6	2.0	1.9	1.7	2.0

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Consumo Privado cresceu 1,8%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 1,8% em termos reais no 4º

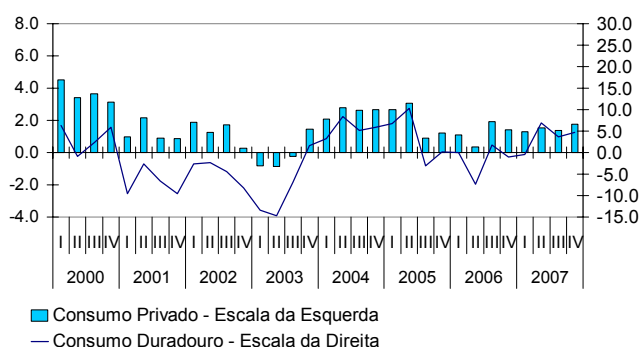
trimestre de 2007, acelerando face ao verificado no trimestre anterior (1,4%).

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) destacou-se, apresentando uma variação homóloga de 4,7% em volume, o que denota uma aceleração face ao trimestre anterior (variação de 3,6%).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



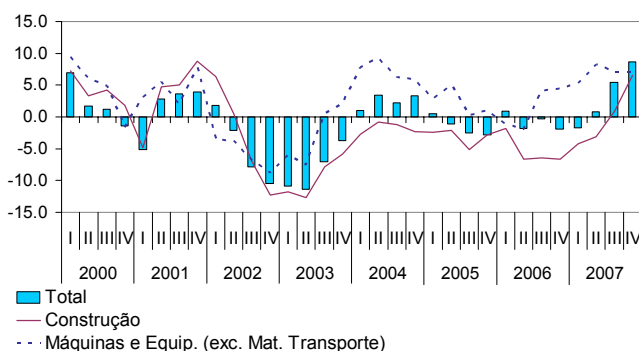
As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) aumentaram 1,4% em volume no 4º trimestre de 2007 face a igual período do ano anterior, 0,3 p.p. mais do que o registado no 3º trimestre. Contudo, é de notar que a componente alimentar teve um comportamento menos dinâmico (variação de 1,1% e 0,5% no 3º e 4º trimestres de 2007, respectivamente).

Investimento aumentou 8,6% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2007, o Investimento foi a componente que mais se destacou, crescendo 8,6% em volume face ao trimestre homólogo, o que se traduziu numa clara aceleração comparativamente com o período anterior (variação de 5,4%).

A FBCF em Construção foi a componente do Investimento que registou o maior contributo para o crescimento do PIB (0,7 p.p.). Este agregado cresceu 6,5% em termos homólogos no 4º trimestre de 2007, acelerando face ao registado no trimestre anterior (variação de 0,9%).

Investimento
Volume (2000=100)
Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Material de Transporte voltou a destacar-se claramente como a componente mais dinâmica do Investimento, aumentando 34,2% em volume no 4º trimestre de 2007 face a igual período de 2006. Este resultado foi superior ao crescimento já elevado observado no trimestre anterior (24,5%). Este

resultado é explicado por um crescimento intenso das vendas de veículos pesados mas sobretudo pela manutenção de um aumento expressivo, em termos homólogos, do investimento em outro material de transporte (particularmente, aeronaves). De notar que a comparação homóloga das vendas de veículos pesados estará afectada por um efeito de base associado à antecipação de compras ocorrida no 3º trimestre de 2006, que fez baixar de forma expressiva as vendas destes veículos no último trimestre desse ano.

Finalmente, merece ainda destaque a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) que cresceu 6,9% em volume em termos homólogos. Este resultado situou-se marginalmente abaixo do verificado no trimestre anterior (7,0%).

Exportações desaceleram e Importações aceleram

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em desaceleração, algo que se verificou ao longo de 2006. Estas registaram uma variação homóloga em volume de 4,4% no 4º trimestre de 2007, o que compara com a variação de 6,0% no trimestre anterior. Esta desaceleração foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 4,3% para 2,9% e a segunda a passar de 11,8% para 9,4%, no 3º e 4º trimestres de 2007, respectivamente.

As Importações de Bens e Serviços continuaram a acelerar, registando uma variação homóloga de 6,8% em volume no 4º trimestre de 2007 (6,2% no anterior). Contudo, as Importações de Serviços

desaceleraram, subindo 5,5% em volume no 4º trimestre de 2007 (11,5% no trimestre anterior). Foi a componente de bens que justificou a aceleração das Importações totais, tendo aumentado 7,0% em volume (5,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, fixou-se em -7,9% no 4º trimestre de 2007, igual ao verificado no trimestre anterior, mas correspondendo a um défice claramente superior ao do trimestre homólogo (-6,5% do PIB).

Esta redução em termos homólogos do saldo da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável pelas diferentes dinâmicas das Exportações e das Importações em volume, reflectindo ainda diferentes comportamentos de preços.

Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços registou em 2007 um movimento ascendente que se intensificou no último trimestre, sobretudo devido ao aumento do preço do petróleo bruto e derivados. Por outro lado, o deflator das Exportações de Bens e Serviços acelerou de forma menos intensa, o que se traduziu numa perda de termos de troca neste trimestre. Esta situação é contrária à verificada para o conjunto do ano (no qual se registou uma melhoria dos termos de troca).

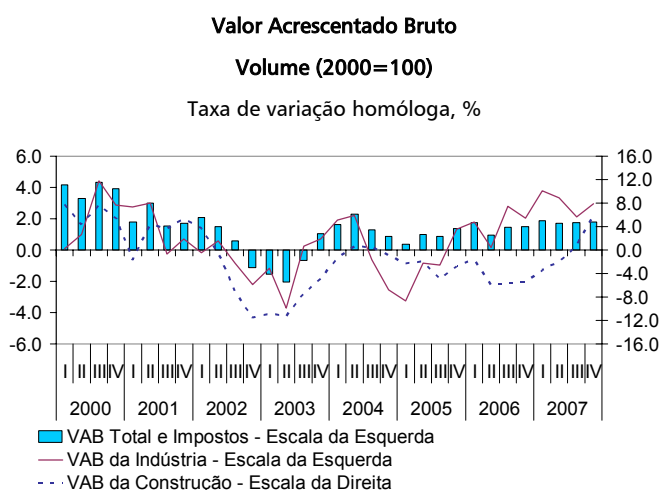
A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, voltou a agravar-se, atingindo -10,2% no 4º trimestre de 2007 (-9,5% no trimestre anterior). Este agravamento deveu-se essencialmente ao aumento do défice de rendimentos primários e à diminuição do saldo das

transferências de capital. Em termos homólogos, este agravamento foi mais significativo (-7,3% do PIB no 4º trimestre de 2006), em resultado da diminuição do saldo dos rendimentos primários.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção cresceu 5,7%

O VAB do ramo Construção destacou-se como o agregado que registou a variação homóloga mais elevada no 4º trimestre de 2007 (5,7%). Relativamente ao trimestre anterior (variação de 0,7%), este resultado traduziu-se numa clara aceleração.

O VAB do ramo Outros Serviços cresceu 2,3%, traduzindo-se num contributo de 0,6 p.p. para o crescimento do VAB com Impostos. Comparando com o trimestre anterior (variação de 2,0%) verificou-se uma aceleração em termos homólogos.





O VAB do ramo Indústria registou também uma aceleração em termos homólogos, passando de uma variação em volume de 2,1% no 3º trimestre de 2007 para 3,0% no seguinte. Este resultado esteve associado a uma melhoria das vendas para o mercado interno, uma vez que nas vendas para o mercado externo se terá verificado um abrandamento.

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas como o único agregado que contribuiu negativamente para a variação homóloga do VAB com Impostos. A variação homóloga verificada no 4º trimestre de 2007 foi de -5,8%, o que compara com -5,9% no trimestre anterior.



Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas ao ano 2005 divulgadas em Janeiro. Desta forma, são actualizadas, neste exercício, as estimativas para o ano completo de 2006, bem como as estimativas trimestrais do PIB e seus agregados.

Adicionalmente, as Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2007) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2007, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre).

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2007 foi usada a versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2007 do comércio internacional de bens. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Outubro e Novembro.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Março de 2008, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	78 100.4	23 623.5	33 860.8	135 584.7	36 386.8	49 701.2	122 270.3
2001	81 799.7	25 435.8	35 031.3	142 266.8	37 360.4	50 318.9	129 308.3
2002	85 384.9	27 143.7	34 160.4	146 689.0	37 879.4	49 134.8	135 433.6
2003	87 821.6	28 129.0	31 715.2	147 665.8	38 789.9	47 873.8	138 581.9
2004	92 323.1	29 746.7	33 318.8	155 388.6	40 952.7	52 213.3	144 128.0
2005	96 706.6	31 974.3	33 649.5	162 330.4	42 567.1	55 774.0	149 123.5
2006	101 006.6	32 208.9	34 539.7	167 755.2	48 448.8	60 926.5	155 277.5
2007	105 236.0	33 291.5	36 130.5	174 658.0	53 343.2	65 081.9	162 919.3

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	78 100.0	23 623.8	33 860.6	135 584.4	36 386.7	49 701.2	122 269.9
2001	79 136.4	24 413.8	34 281.6	137 831.8	37 048.1	50 144.8	124 735.1
2002	80 182.7	25 056.6	32 654.2	137 893.5	37 593.4	49 795.4	125 682.4
2003	80 115.8	25 103.3	29 934.9	135 154.0	39 051.2	49 389.8	124 670.3
2004	82 154.3	25 745.9	30 681.2	138 581.4	40 616.1	52 691.2	126 559.7
2005	83 813.8	26 578.0	30 224.5	140 616.3	41 425.4	54 523.9	127 711.3
2006	84 730.4	26 260.9	29 996.8	140 988.1	45 256.0	57 013.3	129 426.7
2007	85 967.8	26 341.3	30 965.3	143 274.4	48 477.3	60 075.9	131 875.3

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	1.3	3.3	1.2	1.7	1.8	0.9	2.0
2002	1.3	2.6	-4.7	0.0	1.5	-0.7	0.8
2003	-0.1	0.2	-8.3	-2.0	3.9	-0.8	-0.8
2004	2.5	2.6	2.5	2.5	4.0	6.7	1.5
2005	2.0	3.2	-1.5	1.5	2.0	3.5	0.9
2006	1.1	-1.2	-0.8	0.3	9.2	4.6	1.3
2007	1.5	0.3	3.2	1.6	7.1	5.4	1.9

2000 a 2005: dados definitivos; 2006 a 2007: dados preliminares

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	4 026.1	21 280.9	8 102.4	73 135.8	122 270.3
2001	4 056.4	22 019.5	8 745.9	77 995.3	129 308.5
2002	3 908.9	22 601.0	8 943.5	82 297.1	135 433.5
2003	3 909.7	22 606.6	8 499.6	85 449.5	138 582.2
2004	3 970.6	22 953.6	8 861.1	89 524.6	144 127.9
2005	3 641.7	22 694.8	8 794.8	93 231.7	149 123.5
2006	3 902.0	23 751.6	8 648.3	96 770.7	155 254.5
2007	3 728.5	25 400.2	8 883.6	101 684.3	162 693.9

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	4 026.2	21 280.9	8 102.4	73 135.6	122 270.2
2001	3 895.7	21 661.5	8 331.4	75 244.3	124 735.2
2002	3 987.3	21 543.7	7 997.4	76 425.8	125 682.1
2003	3 897.0	21 580.3	7 301.7	76 724.0	124 670.3
2004	4 121.4	21 713.7	7 279.9	78 234.3	126 559.7
2005	3 891.6	21 446.8	7 062.6	79 780.2	127 711.2
2006	4 223.9	21 901.3	6 727.8	80 949.5	129 508.0
2007	4 063.3	22 567.2	6 737.1	82 561.3	131 820.1

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Porcentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	-3.2	1.8	2.8	2.9	2.0
2002	2.4	-0.5	-4.0	1.6	0.8
2003	-2.3	0.2	-8.7	0.4	-0.8
2004	5.8	0.6	-0.3	2.0	1.5
2005	-5.6	-1.2	-3.0	2.0	0.9
2006	8.5	2.1	-4.7	1.5	1.4
2007	-3.8	3.0	0.1	2.0	1.8

2000 a 2005: dados definitivos; 2006 a 2007: dados preliminares

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 173.3	6 190.6	8 400.1	34 764.0	9 420.8	12 684.5	31 500.3
	II	20 450.9	6 308.8	8 715.4	35 475.1	9 437.9	12 784.7	32 128.3
	III	20 541.2	6 409.3	9 028.2	35 978.7	9 116.2	12 593.9	32 501.0
	IV	20 634.3	6 527.1	8 887.6	36 049.0	9 385.5	12 255.8	33 178.7
2002	I	21 040.7	6 645.2	8 652.9	36 338.8	9 216.0	12 243.8	33 311.0
	II	21 269.7	6 750.9	8 706.5	36 727.1	9 586.0	12 352.9	33 960.2
	III	21 589.4	6 840.4	8 517.5	36 947.3	9 555.6	12 403.3	34 099.6
	IV	21 485.1	6 907.2	8 283.5	36 675.8	9 521.8	12 134.8	34 062.8
2003	I	21 640.6	6 956.3	7 915.0	36 511.9	9 763.3	12 140.1	34 135.1
	II	21 768.9	6 996.7	7 809.8	36 575.4	9 519.9	11 557.2	34 538.1
	III	22 092.1	7 051.1	7 968.4	37 111.6	9 728.6	12 095.2	34 745.0
	IV	22 320.0	7 124.9	8 022.0	37 466.9	9 778.1	12 081.3	35 163.7
2004	I	22 586.7	7 216.3	8 042.5	37 845.5	10 072.7	12 514.4	35 403.8
	II	22 931.5	7 347.4	8 240.9	38 519.8	10 401.0	12 947.3	35 973.5
	III	23 305.1	7 499.6	8 447.0	39 251.7	10 172.1	13 233.6	36 190.2
	IV	23 499.8	7 683.4	8 588.4	39 771.6	10 306.9	13 518.0	36 560.5
2005	I	23 763.9	7 855.4	8 266.5	39 885.8	10 212.0	13 572.3	36 525.5
	II	24 204.2	7 987.9	8 381.8	40 573.9	10 537.5	13 792.0	37 319.4
	III	24 208.0	8 055.4	8 440.8	40 704.2	10 792.0	14 108.8	37 387.4
	IV	24 530.5	8 075.6	8 560.4	41 166.5	11 025.6	14 300.9	37 891.2
2006	I	24 829.1	8 052.5	8 821.6	41 703.2	11 538.4	15 296.7	37 944.9
	II	25 184.3	8 037.4	8 585.8	41 807.5	11 964.9	15 040.0	38 732.4
	III	25 431.8	8 036.8	8 586.6	42 055.2	12 359.9	15 435.2	38 979.9
	IV	25 561.4	8 082.2	8 545.7	42 189.3	12 585.6	15 154.6	39 620.3
2007	I	25 822.6	8 153.4	8 685.0	42 661.0	13 158.9	15 817.9	40 002.0
	II	26 252.9	8 267.6	8 727.3	43 247.8	13 313.8	15 902.0	40 659.6
	III	26 417.3	8 372.2	9 173.7	43 963.2	13 382.5	16 593.1	40 752.6
	IV	26 743.2	8 498.3	9 544.5	44 786.0	13 488.0	16 768.9	41 505.1

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 681.1	6 027.6	8 260.5	33 969.2	9 346.7	12 468.7	30 847.2
	II	19 827.5	6 075.9	8 580.6	34 484.0	9 236.0	12 571.7	31 148.3
	III	19 795.2	6 128.6	8 800.3	34 724.1	9 092.9	12 571.8	31 245.2
	IV	19 832.6	6 181.7	8 640.2	34 654.5	9 372.5	12 532.6	31 494.4
2002	I	20 060.7	6 229.9	8 413.3	34 703.9	9 250.4	12 435.9	31 526.0
	II	20 086.2	6 263.9	8 396.0	34 746.1	9 496.8	12 508.8	31 739.0
	III	20 138.8	6 280.9	8 108.1	34 527.8	9 425.8	12 566.5	31 383.1
	IV	19 897.0	6 281.9	7 736.8	33 915.7	9 420.4	12 284.2	31 034.3
2003	I	19 906.3	6 275.1	7 502.3	33 683.7	9 738.4	12 232.1	31 157.5
	II	19 925.3	6 264.3	7 443.0	33 632.6	9 559.0	12 039.4	31 110.8
	III	20 098.5	6 269.8	7 538.9	33 907.2	9 857.9	12 523.5	31 200.9
	IV	20 185.7	6 294.1	7 450.7	33 930.5	9 895.9	12 594.8	31 201.1
2004	I	20 313.9	6 336.2	7 580.4	34 230.5	10 174.1	12 821.2	31 570.5
	II	20 472.0	6 396.6	7 699.7	34 568.3	10 300.0	13 102.5	31 772.3
	III	20 632.0	6 468.8	7 703.9	34 804.7	10 059.6	13 260.7	31 627.1
	IV	20 736.4	6 544.3	7 697.2	34 977.9	10 082.4	13 506.8	31 589.8
2005	I	20 875.0	6 612.2	7 615.5	35 102.7	10 047.3	13 532.5	31 661.6
	II	21 110.4	6 654.1	7 612.4	35 376.9	10 393.7	13 719.7	32 099.4
	III	20 837.7	6 666.3	7 513.3	35 017.3	10 439.0	13 601.3	31 905.3
	IV	20 990.7	6 645.4	7 483.3	35 119.4	10 545.4	13 670.4	32 045.0
2006	I	21 097.0	6 607.9	7 684.9	35 389.8	10 990.7	14 315.0	32 115.4
	II	21 167.7	6 571.6	7 474.6	35 213.9	11 236.3	14 133.0	32 366.2
	III	21 208.4	6 543.9	7 493.9	35 246.2	11 415.0	14 310.5	32 399.2
	IV	21 257.3	6 537.5	7 343.4	35 138.2	11 614.0	14 254.8	32 545.9
2007	I	21 356.1	6 547.3	7 551.1	35 454.5	12 097.0	14 837.8	32 762.4
	II	21 483.2	6 568.6	7 536.4	35 588.2	12 160.4	14 817.5	32 980.6
	III	21 497.0	6 598.0	7 899.7	35 994.7	12 099.7	15 200.9	32 943.7
	IV	21 631.5	6 627.4	7 978.1	36 237.0	12 120.2	15 219.7	33 188.6

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Porcentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.9	3.4	1.8	2.2	-1.0	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.2	0.8	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.5	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.3	1.6	-10.5	-2.1	0.5	-2.0	-1.5
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.3	-1.6	-1.2
	II	-0.8	0.0	-11.4	-3.2	0.7	-3.8	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.3	-0.6
	IV	1.5	0.2	-3.7	0.0	5.0	2.5	0.5
2004	I	2.0	1.0	1.0	1.6	4.5	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.4	2.8	7.8	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.6	2.0	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.1	1.9	7.2	1.2
2005	I	2.8	4.4	0.5	2.5	-1.2	5.5	0.3
	II	3.1	4.0	-1.1	2.3	0.9	4.7	1.0
	III	1.0	3.1	-2.5	0.6	3.8	2.6	0.9
	IV	1.2	1.5	-2.8	0.4	4.6	1.2	1.4
2006	I	1.1	-0.1	0.9	0.8	9.4	5.8	1.4
	II	0.3	-1.2	-1.8	-0.5	8.1	3.0	0.8
	III	1.8	-1.8	-0.3	0.7	9.3	5.2	1.5
	IV	1.3	-1.6	-1.9	0.1	10.1	4.3	1.6
2007	I	1.2	-0.9	-1.7	0.2	10.1	3.7	2.0
	II	1.5	0.0	0.8	1.1	8.2	4.8	1.9
	III	1.4	0.8	5.4	2.1	6.0	6.2	1.7
	IV	1.8	1.4	8.6	3.1	4.4	6.8	2.0

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 016.0	5 397.0	2 075.6	19 069.8	31 566.0
	II	1 018.1	5 435.0	2 146.0	19 383.8	32 140.4
	III	1 014.7	5 546.4	2 250.1	19 604.9	32 583.3
	IV	1 007.6	5 641.1	2 274.2	19 936.8	33 018.8
2002	I	993.9	5 579.1	2 311.3	20 211.7	33 328.1
	II	981.5	5 632.5	2 295.9	20 414.3	33 816.6
	III	969.5	5 714.8	2 217.1	20 805.8	34 225.3
	IV	964.0	5 674.6	2 119.2	20 865.3	34 063.5
2003	I	965.9	5 646.7	2 188.6	21 052.0	34 149.8
	II	970.3	5 537.0	2 123.1	21 199.6	34 253.5
	III	981.0	5 706.6	2 120.1	21 448.1	34 822.7
	IV	992.5	5 716.3	2 067.8	21 749.8	35 356.2
2004	I	1 003.4	5 765.5	2 200.8	21 931.2	35 389.6
	II	1 004.9	5 702.3	2 240.8	22 262.8	35 854.2
	III	994.1	5 774.5	2 252.8	22 468.0	36 209.0
	IV	968.2	5 711.3	2 166.7	22 862.6	36 675.1
2005	I	924.3	5 629.7	2 229.3	22 955.6	36 517.3
	II	901.3	5 666.4	2 232.0	23 223.7	37 166.9
	III	899.2	5 696.1	2 180.0	23 422.4	37 450.4
	IV	916.9	5 702.6	2 153.5	23 630.0	37 988.9
2006	I	957.8	5 792.7	2 260.2	23 782.4	38 022.9
	II	978.2	5 829.6	2 171.8	24 010.0	38 543.2
	III	986.9	6 025.7	2 142.5	24 318.9	38 970.8
	IV	979.1	6 103.6	2 073.8	24 659.4	39 717.6
2007	I	953.7	6 274.8	2 223.8	24 939.7	39 868.1
	II	935.0	6 250.7	2 187.9	25 216.5	40 357.6
	III	922.6	6 371.7	2 198.4	25 610.5	40 842.6
	IV	917.2	6 503.0	2 273.5	25 917.6	41 625.6

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.7	5 369.6	2 012.0	18 649.3	30 894.2
	II	970.1	5 442.5	2 096.7	18 824.9	31 254.8
	III	971.3	5 388.4	2 108.7	18 827.3	31 247.3
	IV	980.6	5 461.0	2 114.0	18 942.8	31 338.9
2002	I	996.0	5 337.5	2 085.9	19 134.8	31 535.4
	II	1 003.4	5 470.0	2 085.5	19 136.4	31 728.3
	III	999.8	5 355.6	1 957.2	19 155.1	31 431.6
	IV	988.1	5 380.6	1 868.8	18 999.5	30 986.8
2003	I	969.2	5 333.8	1 859.9	19 110.7	31 054.8
	II	964.0	5 341.7	1 849.5	19 125.0	31 080.7
	III	972.2	5 433.7	1 814.0	19 197.5	31 225.1
	IV	991.6	5 471.1	1 778.3	19 290.8	31 309.7
2004	I	1 025.4	5 473.7	1 834.3	19 419.6	31 553.1
	II	1 041.2	5 483.9	1 860.4	19 581.2	31 793.1
	III	1 038.2	5 411.5	1 822.5	19 544.3	31 627.0
	IV	1 016.6	5 344.6	1 762.7	19 689.2	31 586.5
2005	I	979.0	5 291.9	1 792.2	19 823.4	31 670.7
	II	962.3	5 417.4	1 823.7	19 983.4	32 116.2
	III	963.4	5 342.3	1 733.4	19 967.8	31 902.3
	IV	986.9	5 395.2	1 713.3	20 005.6	32 022.0
2006	I	1 032.4	5 396.6	1 761.6	20 114.7	32 218.5
	II	1 060.3	5 448.3	1 713.2	20 211.6	32 423.4
	III	1 069.7	5 521.7	1 635.3	20 267.7	32 365.7
	IV	1 061.5	5 534.7	1 617.7	20 355.5	32 500.4
2007	I	1 038.0	5 604.9	1 701.4	20 470.7	32 822.6
	II	1 019.2	5 634.3	1 679.1	20 612.9	32 979.7
	III	1 006.3	5 635.6	1 647.4	20 702.8	32 938.5
	IV	999.8	5 692.4	1 709.2	20 774.9	33 079.3

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Porcentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.6	2.1
	II	3.4	0.5	-0.5	1.7	1.5
	III	2.9	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.8	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.7	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.3	-11.3	-0.1	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.4	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.8	2.6	-1.4	1.6	1.6
	II	8.0	2.7	0.6	2.4	2.3
	III	6.8	-0.4	0.5	1.8	1.3
	IV	2.5	-2.3	-0.9	2.1	0.9
2005	I	-4.5	-3.3	-2.3	2.1	0.4
	II	-7.6	-1.2	-2.0	2.1	1.0
	III	-7.2	-1.3	-4.9	2.2	0.9
	IV	-2.9	0.9	-2.8	1.6	1.4
2006	I	5.5	2.0	-1.7	1.5	1.7
	II	10.2	0.6	-6.1	1.1	1.0
	III	11.0	3.4	-5.7	1.5	1.5
	IV	7.6	2.6	-5.6	1.7	1.5
2007	I	0.5	3.9	-3.4	1.8	1.9
	II	-3.9	3.4	-2.0	2.0	1.7
	III	-5.9	2.1	0.7	2.1	1.8
	IV	-5.8	2.8	5.7	2.1	1.8

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.